

DEPOSITO...
MAR. 1957



CRÓNICA
Masculina



MÁRIO DE AGUIAR apresenta

CRÓNICA Masculina

N.º 10 — 9-II-1957

Director e Editor: RUI COSTA
Redacção e Administração: Rua Saraiva
de Carvalho, 207 — Telefones: 66 86 39
e 66 86 84 — Propriedade de AGUIAR
& DIAS, LDA.—Distribuição da AGENCIA
PORTUGUESA DE REVISTAS — Com-
posto e impresso nas oficinas da E. N. P.
(Anuário Comercial de Portugal)

Todos os sábados

DE HOMEM PARA HOMEM

JANTARES DE HOMENAGEM

TODOS nós sabemos que as homenagens são, na maioria dos casos, mais o resultado do receio que o da justiça, o da consciência e o da amizade: o autor destas mal notadas regras já se viu obrigado, por efeito de concurso público, a aderir a um almoço de homenagem a um chefe de quem tinha sobejas razões de queixa.

Todos nós sabemos isso, mas até agora, só Guillon teve a coragem de o dizer publicamente, em caracteres de Imprensa.

Pois bem. Se há há mil formas de o triste mortal, que passa a vida a reverenciar os superiores se furtar airoosamente a essas manifestações espontâneas, outras tantas se lhe oferecem para ele aderir sem testemunhar o repasto.

De que maneira? Fazer a sua inscrição e escrever na margem branca da lista que não pode ir por este ou por aquele motivo atendível.

Claro, desta forma, os organizadores põe fora de dúvida a sua má vontade, aceitam sem reservas a sua boa intenção e talvez não aceitem o dinheiro.

Até há pouco (tomámos como referência o ano que terminou) as não adesões parece que obedeciam a causas de ordem económica disfarçadas em motivos de saúde, em hipotéticas viagens, em quefazeres inadiáveis. E quem assistia aos banquetes suspel-tava sempre dessas excusas, dizendo para consigo: «mas se todos fazemos o mesmo...»

Os homenageantes costumam facilmente entreter-se com essas conjecturas, e quando ouve ler a lista das inscrições pensa logo que se trata de uma habilidade.

Além disso quem assiste ao banquete — com o paladar enamorado do «gratin» ou dos escalopes de vitela — vê que o nome do homenageado tem constância no acto, enquanto ele, que esportulou umas dezenas de escudos talvez passe despercebido no grande número de convivas.

É uma injustiça só removel com o pagamento de quem recebe a manifestação de preito. E o mais lógico e o mais razoável seria que esse pagasse, se não a dobrar, pelo menos mas caro. Mas já que assim não sucede, procure-se evitar que ninguém abandone o recinto com a barriga a dar horas.

É isso que se pretende para moral deste arrazoado?... Sim!

Se o costume pagasse, de duas uma: diminuiriam consideravelmente os testemunhos epistolares e telegráficos no momento das saúdes e aumentariam em proporção as presenças físicas, ou a «modéstia» do homenageado não transgria com manifestações de amizade gastronómica.



Que sabemos nós das mulheres?

A mulher é uma esfinge. As suas simulações, os seus caprichos, a sua interminável gama de gestos, atitudes, expressões, não cabem num tratado volumoso de psicologia. Os casos notados por Mantegazza, profundo estudioso do sexo belo, não passam de sumário apontamento de uma época. O mistério anímico da mulher persiste por desvendar. Os problemas que oferece aos homens subsistem sem solução. Todavia apresentamos aos leitores algumas facetas do incognoscível feminino. Os casos que indicamos, advertimos já não são depreciativos para a mulher, mas talvez ajudem o homem a conhecer melhor a sua eterna companheira.

Leia-os e medite e depois confira os seus juízos com as respostas semeadas pelas páginas da nossa revista.



1 — AS MULHERES SACRIFICAM A COMODIDADE AO LUXO E À MODA?

(Resp. na pág. 6)



2 — OS ADORNOS FEMININOS SÃO INDÍCIO DE FEMINILIDADE?

(Resp. na página 9).

3 — QUAL É O PRINCIPAL REQUISITO PARA QUE A SOGRA VIVA EM PAZ COM OS FILHOS CASADOS?

(Resposta na pág. 23)



4 — AS MULHERES SA-BEM «PESCAR» UM MARIDO?

(Resp. na pág. 24)



5 — O AMOR É UMA LOTARIA?

(Resposta na pág. 25)



6 — A MÃE INFLUI NO AMOR DA FILHA?

(Resposta na pág. 27)



UMA FAMÍLIA DESTRUIDA

Segura com dificuldade por duas amigas, a senhora Shirley Smith, de Pittsburgo (E. U.), é levada para longe de sua casa, sobre a qual se abateu uma tragédia que emocionou os Estados Unidos. Separada do marido, este regressara uma noite e levava com ele a filhinha mais velha, que contava somente dezoito meses de idade. Depois, tentara levar também a mais pequenina, de apenas dois meses mas, surpreendido pelo sogro, foi abatido à queima-roupa com dois tiros de pistola. E assim ficou a senhora Smith sòzinha, chorando com os dois bebês. Uma família destruída.

O novo Bill Russell

Nos círculos do basquetebol dos Estados Unidos — indiscutivelmente a primeira potência mundial no desporto da bola ao cesto — causou sensação o aparecimento do negro Wilt Chamberlain, um dapaz de vinte anos que apodam de «O Pernalta» pelos seus 2,17 metros de estatura. Mas Chamberlain não é apenas alto; possui uns braços muito compridos e uma agilidade extraordinária. Comparam-no ao célebre fenómeno Bill Russell.

Há que ir pensando que se torna imprescindível inventar novas regras para o basquetebol, destinadas a limitar a tremenda influência destes gigantes. Frente a eles, os seres mais ou menos normais pouco poderão fazer para se livrar das suas «garras».

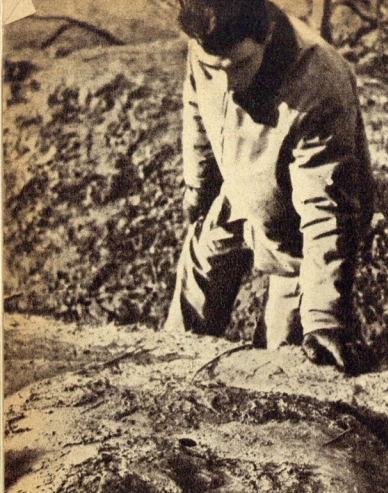
Detido por não ouvir a rádio

Graças a uma emissão de rádio, a polícia de Berlim conseguiu deter um dos maiores trapaceiros alemães, que procurava, havia cerca de um ano.

Fazendo-se passar por representante de um grande antiquário americano, Lorenz Poczateck, pedia autorização aos clientes para levar para a casa as peças interessantes e examiná-las à sua vontade. Entregava às vítimas um recibo assinado com o falso nome e desaparecia com as jóias.

Não conseguindo deitar mão ao cavalheiro, a polícia pediu à emissora de Berlim que substituísse um dos programas policiais pela história de Poczateck.

Um dos queixosos foi convidado a fornecer um relato pormenorizado dos métodos de persuasão utilizados pelo suposto antiquário. Um joalheiro de Berlim Oriental, reconheceu em Poczateck o cliente a quem tinha marcado entrevista para daí a uma hora e avisou a polícia. Poczateck, que residia num hotel, não tinha aparelho de rádio e não suspeitou de nada.



CAIDO DO CÉU!

Numa localidade perto de Pádua (Itália) caiu do céu um estranho aparelho, que se enterrou no solo cerca de três metros. Tem forma de disco e pesa um quintal. É quase certo tratar-se de uma peça do mecanismo de propulsão de um projectil telecomandado, de proveniência norte-americana, que pode ter sido lançado por um canhão atómico, do planalto de Asiago.

Se esta versão fornecida por técnicos de aeronáutica for confirmada, ficarão desfeitas as fantasiosas locubrações de muitos, que não perderam a oportunidade para falar de discos voadores e marcianos.

Vão deixar de comer a bela sardinha assada

(OS NETOS DOS NOSSOS NETOS)

NUM artigo publicado no número anterior sob o título «Dentro de cinco séculos haverá palmeiras no Extremo Norte», indicámos as transformações climáticas que se estão a verificar em diversos pontos do globo, máxime nas zonas frígidas. Hoje podemos acrescentar outras conclusões não menos curiosas a que chegaram geólogos e meteorólogos prestigiosos.

A mudança de clima exerce também a sua influência nas imigrações de numerosas espécies de peixes e de aves. No Alto Norte, os íncolas foram surpreendidos pela presença de pássaros até agora desconhecidos naquelas paragens.

A sardinha que nunca tinha demandado a Bretanha surge agora no seu litoral em grandes massas procedentes das costas de Portugal e França do Sul.

A presença do atum, no mar de Norte e no Báltico é outro fenómeno notável. O arenque, amante do gelo, tende actualmente a desertar. O bacalhau, que prefere a água salgada, multiplica-se no mar Báltico onde é maior o grau de sanilidade.

Outro dado característico da transformação climática, é a diminuição progressiva de reservas aquosas que se regista na Europa.

O gradual aumento do regime térmico encontra-se em consonância com a crescente sequiosidade das zonas até agora temperadas.

A temperatura média anual de Es-

tolmo aumentou cerca de grau e meio. Em Francfort esse aumento foi de dois graus, e em Besancon de 2,8.

O deserto de Sahara prolonga-se todos os anos cerca de um quilómetro no sentido sul.

Os cientistas não são unânimes no tocante à nova evolução do clima. Alguns afirmam que caminhamos para estações cada vez mais quentes, para estios cada vez mais ardorosos e que o clima das zonas temperadas se aproxima progressivamente do das zonas tórridas e desérticas. Este fenómeno permitir-nos-á chegar com relativa facilidade às reservas de carvão,



estanho, chumbo, ouro e prata do Árctico e do Antártico. O ponto culminante da evolução cáldia deverá alcançar-se no ano de 2.400, o qual registará o desaparecimento dos últimos glaciares e a difusão da palmeira no Extremo Norte. Depois deverá iniciar-se um período de esfriamento de toda a superfície do globo, durante o qual formidáveis massas de gelo, se precipitarão sobre a Terra, provocando numerosas catástrofes.

Por fortuna, não nos estará reservado presenciar estes tremendos acontecimentos.

As vítimas serão os nossos tataranetos os quais talvez venham também a ignorar o sabor da bela sardinha assada, já hoje furtiva das nossas costas.

EDUCAÇÃO

Anexo ao Jardim Zoológico de Taronga (Austrália) funciona um curso para papagaios, destinado a fazer-lhes perder certos hábitos de linguagem que adquiriram em contacto com os homens. Segundo se afirma, o curso tem elevada frequência.



O DIAGNÓSTICO ESTÁ NA PULSEIRA

Uma pulseira para identificar diabéticos, epilépticos, e outras pessoas que sofrem de doenças perigosas, foi recentemente apresentada no 42.º Congresso dos Médicos Americanos. Na face superior (à direita) exhibe o símbolo internacional dos médicos e a inscrição diz que o portador vive em precárias condições de saúde. No reverso da pulseira (à esquerda) figura o nome da doença — neste caso diabetes.

Quando por exemplo um epiléptico sofre um ataque em plena rua, poderá ser rapidamente socorrido, sem necessidade de diagnósticos demorados. O tempo ganho desta forma, pode em certos casos ser decisivo para a vida do enfermo.



Uma Sofia escandinava

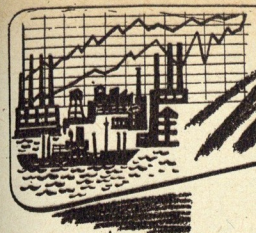
UM jornalista americano, talvez há mingua de outro assunto, agitou nas colunas de um magazine de cinema esta questão: Depois de Ingrid e Simone, a Suécia deixou de produzir talentos para o ecran. Um colega forneceu-lhe imediatamente a réplica publicando noutra gazeta as imagens que reproduzimos de uma gentil dactilógrafa de origem sueca cuja graça baptismal se pronuncia Marina.

Aqui têm os leitores três vezes Marina para se entreterem a admirar-lhe o talento plástico, enquanto a vis dramática da nova estrela presta provas num filme em rodagem que todo o mundo irá ver.



Resposta à pergunta 1 da página 2

Sem dúvida. E o caso não é de agora, pois como se sabe, há mil anos, as mulheres chinesas usavam sapatos torturantes só para conservarem os pés pequeninos, delicados. Também há quarenta anos os «corsets» que «prensavam» literalmente as damas, constituíam o maior incómodo que se pôde conceber. Modernamente as coisas mudaram, mas a mulher continua a preferir o seu mal estar: faixas para modelar a cintura e dissimular as adiposidades, tacões altos e muitas coisas mais...



PARA TRIUNFAR EM NEGÓCIOS

Por William Feather

balho são qualidades que produzem frutos.

O homem que pratica essas virtudes não deve aguardar que a morte o recompense: recebe os dividendos, todos os dias, ainda neste mundo.

Desde há muitos séculos, os homens vem ensaiando diversas formas de conduta: experimentaram o assassinato, o roubo, a trapaça, a mentira e desonestidade, e reconheceram que de nenhuma delas extraíam proveitos.

Não fazer caso das normas de vivência estabelecidas acarreta sempre miséria e sofrimento.

*

O negócio de tipo médio rende lucros inferiores a 15 por cento da sua produção. Tal é o motivo por que a diferença entre os tempos das «vacas gordas» e o das «vacas magras» se nota tão depressa.

Suprimi 15 por cento ao rendimento de uma nação, mediante restrições nas compras, e haveis tirado todo o incentivo à produção e à distribuição. Elimina 20 por cento ao referido rendimento, e observeis um estacamento, porque poucos são os negócios que possuem um excedente tão grande que lhes permita operar com prejuízo nem que seja por tempo limitado.

A ideia de que todo o homem alcança o êxito à custa dos outros é uma reminiscência daquela época em que os homens usavam meias de seda e punhos de encaixe e cingiam a espada antes de sair de casa, de manhãzinha...

Na vida cotidiana, 95 por cento das pessoas que conseguem triunfar, não só o conseguem sem ferir terceiros, como também ajudando-se a si próprios logram ams os demais.

Alegar que o bem de uns é o mal dos outros, é perder de vista a importância, o significado e o moderno conceito de entre-ajuda e beneficio mútuo.

O businessman próspero é aquele que é capaz de dirigir e coordenar todas as secções do seu negócio sem descurar nenhuma e sem dar referência excessiva a qualquer delas.

No momento em que uma das secções do seu negócio não recebe a atenção devida, torna-se a mais importante; pela mesma razão que quando algum órgão do nosso corpo deixa de funcionar, passa a ser o mais importante.

*

Ao conduzir-se um negócio: no essencial é que reside o proveitoso. O motivo por que quase toda a gente é honrada consiste em que beneficia dessa honradez. A honestidade é a melhor política. Cortesia, equidade e tra-



APERTO, atrás de outro aperto

O actor Anthony Steel, marido de Anita Ekberg, quando conduzia o seu carro, foi preso por excesso de velocidade e ficou detido na esquadra mais próxima.

Avisada telefonicamente do caso, a esposa só compareceu a prestar a respectiva caução passadas algumas horas.

— Demoraste-te tanto! Não poderias ter vindo mais cedo? — lamentou-se o actor.

— Impossível, querido. Nem imaginas quanto me custou chegar a aqui tão depressa. O meu vestido é muito apertado e tolhe-me os movimentos.

6 HISTÓRIAS DE

VIAJANTES

O comboio já ia em marcha, quando um mocetão se meteu, de um salto, numa das carruagens. Sua por todos os poros e sopra como uma foca.

— Nos meus tempos — observa um cavalheiro idoso —, quando os jovens apanhavam um comboio em andamento não se cansavam assim.

— Não me faça rir — protesta o outro. — Eu perdi o comboio na estação anterior.

Um cow-boy curtido pelo sol entra numa taberna. Tem a garganta seca e pede um copo do melhor «whisky» para o seu cavalo.

— E o senhor que bebe? — pergunta o taberneiro.

— Nada! — responde o cow-boy ainda mais secamente —; eu sou o condutor.

Um jovem europeu viajava pela primeira vez pelo Texas.

Um cow-boy que se sentara na mesma carruagem, entabulou conversa com o nosso europeu e numa estação em que o comboio se demorava certo tempo, convidou-o a beber uma cerveja à sua saúde.

Após o brinde os dois

passageiros regressaram à carruagem mas viram os seus lugares ocupados por outros viajantes.

— Oiça, senhor — disse o cow-boy —, faça favor de se levantar. Este lugar pertence-me.

— O estranho nem se mexeu.

— Creio que terei de obrigá-lo a levantar-se — ameaçou o cow-boy puxando pela seu «colt» e esbucando o gesto de bater no outro.

O estranho, todo assustado levantou-se e a abandonou a carruagem.

— O amigo está a ver? — observou o cow-boy, batendo amistosamente nas costas do europeu —: este é um desses indivíduos incultos por causa de quem nós temos má fama.

Um ilustre homem de ciência foi convidado a dar uma conferência num Circulo Cultural de uma cidade de provincia.

— Como se pode saber, senhor doutor — pergunta o presidente do Circulo depois da conferência, se algum está louco?

— Em principio é uma questão muito simples á

qual todo o homem normal devia responder sem hesitar.

— Por exemplo...

— Por exemplo: o capitão Cook fez três viagens à volta do mundo. Morreu numa dessas viagens. Em qual delas julga o senhor que morreu o capitão Cook?

O presidente do Circulo Cultural reflecte um momento, e por fim responde:

— Quer ter a amabilidade de apresentar outro exemplo? Sabe, nunca me interessei pelas viagens de descobrimentos.

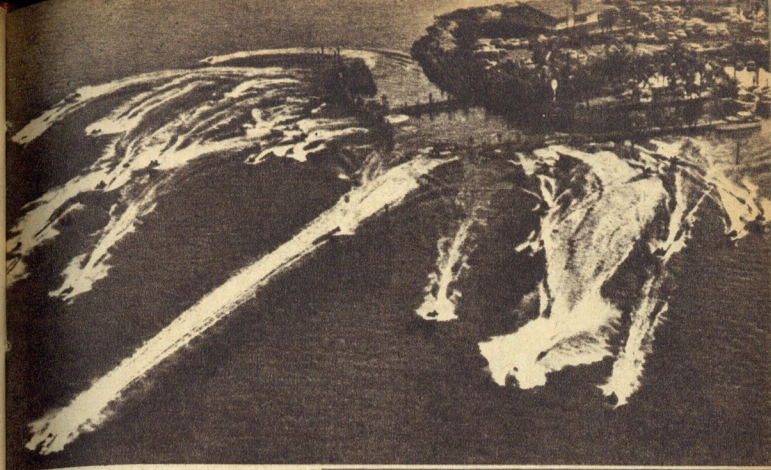
*

Um viajante vê-se obrigado a parar numa pequena cidade por causa de um desprendimento de terras originado por chuva torrencial que continua a cair. Falando com a dona da pensão onde se instalou, diz:

— Isto parece o Dilúvio.

— Quê?
— O Dilúvio. A senhora certamente já ouviu falar do Dilúvio. E da Arca e do monte Ararat onde a Arca atracou.

— Cavalheiro — diz ela, franzindo o sobrolho —, há muitos dias que não leio os jornais.



A mais louca corrida do mundo

A mais louca corrida náutica do mundo começou! Quarenta barcos movidos a motor, tomaram a direcção dos embarcadouros de Miami Beach, na Flórida. Vencerá quem, no término da maratona, que dura nove horas, tiver percorrido maior número de quilómetros.

O espelho de água sobre o qual se desenvolve a corrida, disputada todos os anos e cujos prémios enriquecem o vencedor, tem um perimetro de vinte e cinco quilómetros: um imenso anel percorrido muitas vezes, em prodígios de resistência, velocidade e equilíbrio.

Muitos são os que desistem, nem sempre a tal forçados por dificuldades mecânicas; as ambulâncias e os salva-vidas têm também muito que fazer...

Resposta à pergunta 2 da página 2

Quase sempre indicam o lado feminino da mulher. A autora de curioso estudo publicado numa revista feminina, escreveu a tal respeito: «Os adornos femininos superfluos, quer nos vestidos quer no uso das jóias são coisas superficiais. Quando um homem pensa que, se uma rapariga moderna usa um vestido do século XVII e sabe empunhar o leque e outros aditamentos daquela época, é porque se transformou numa dama com as mesmas características espirituais das de mil e seiscentos, engana-se redondamente. Bastar-lhe-á segui-la, no dia seguinte, até ao escritório para se dar conta de que tudo aquilo era artificial.

A indumentária é muitas vezes uma encadernação que não corresponde ao «texto».

NO CACHIMBO É QUE ESTÁ A VIRTUDE



Os logistas de Londres lamentam-se de ultimamente terem sido vítimas de clientes que pagam as compras com cheques sem cobertura, o que serviu de pretexto para um jornal londrino fazer um inquérito aos comerciantes. Um dos interrogados declarou: «Eu nunca fui no «embrulho». Só aceito cheques de clientes que fumam cachimbo. Um homem que paga por meio de cheque e fuma cachimbo é sempre seguro». A declaração deste comerciante percorreu toda a imprensa inglesa. Resultado: agora quase todos os compradores que pagam com cheques são fumadores de «cachimbo».

O GALO VINGOU-SE!

Aconteceu em Bihar, uma aldeola a 200 quilómetros de Calcutá, na Índia.

No decurso de um combate de galos, um dos animais abandonou improvavelmente a luta, e agredindo o proprietário do antagonista, matou-o com bicadas na cabeça!

Os galos que costumam intervir nestas sanguinárias competições são particularmente agressivos.

Não é só na Índia que estas lutas entre galináceos são apreciadas. No entanto, é curioso notar que nesse país as vacas fazem parar o trânsito nas ruas ou morrer de morte natural (às vezes escanzeladas, por falta de alimentação), pois não se atrevem a tocar-lhe sequer!

AS DOZE MULHERES DO ANO

Um júri escolheu as doze mulheres mais representativas do ano (que terminou) Entre as eleitas contam-se Collete Duval, paraquedista, Catherine Sellers, que representa a última peça do famoso Camus,



Yvonne Cauchois, professora de física na Sorbonne, e Jacqueline Chevalier, banqueira.

Uma mulher banqueira!... Não conseguirá ela fazer sonhar os celibatários?

Talvez sim; talvez não, mas Juvenal que disse: «uma mulher rica é um mal insolente» já morreu há milénios.

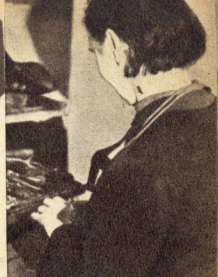
TERRA SEM HOMENS

É uma pequena aldeia italiana, junto à fronteira suíça. Chama-se Duno, tem dois mil e duzentos anos de história e, actualmente, apenas 145 habitantes. Todos eles são do sexo feminino. Não há um homem sequer na aldeia de Duno. Mas também vivem ali algumas crianças. É frequente verem-se pelas ruas em passos miúdos, a saltitar, ou ao colo das mães. Fenómeno? Não, evidentemente. Duno tem os seus homens, homens porém, que não vivem em Duno. A terra é magra e eles não conseguem arrancar-lhe o pão de cada dia. Então, emigram, mas para perto: para a Suíça ou para a França. E ficam próximo dos seus. Mas não tão próximo que possam vir a Duno com frequência. Só pelo Natal ali chegam, uns à velha casa familiar, outros para a tentarem fazer. E é assim, dessa maneira e só nesta altura, que se realizam os casamentos e que nascem crianças. A vida conjugal e coisa ignorada. Eles casam, depois partem e quase sempre só conhecem os filhos muitos meses depois. Há mulheres que, em dez anos de casadas, tiveram cinco ou seis filhos e não estiveram junto dos seus homens mais de 70 dias.

Dissemos, atrás, que não vive em Duno um homem sequer. Perdão! Esquecemo-nos do sacerdote e do carteiro!



A chegada do carteiro constitui verdadeiro espectáculo. As mulheres precipitam-se para ele, aos gritos. A impaciência é legítima. Querem saber novas dos maridos.



Esta mulher é sapateiro. A pequena aldeia não pode prescindir desse artifice.



A falta de braços masculinos para a lavoura não deixa os campos incultos. A terra é amanhada pelas mulheres mais fortes.

SABIA ISTO?

...que na África do Sul vive uma aranha que caça peixes e alimenta-se deles? Tal é a sua ferocidade e a sua presteza de caçadora que, às vezes ataca também as rãs e as tartarugas, as quais vence apesar de lhes ser inferior em peso.

...que a Terra tem cerca de 1.900 milhões de habitantes? 533 milhões pertencem a raças amarelas; os povos germânicos somam 280 milhões; e os romanos e eslavos apenas 170 e 180 milhões, respectivamente.

...que o nome de «sandwich» se deve ao inglês John Montagne, quarto conde de Sandwich e que em 1765 foi primeiro lord do Almirantado britânico? Montagne era tão aficionado ao jogo das cartas que passava os dias a jogar e para não perder tempo a comer, alimentava-se de pãozinhos abertos ao meio, untados com manteiga e polvilhados de noz moscada, com rodela de ovo e espargos cozidos.

...que Anatole France nunca existiu? Anatole France era o pseudónimo de Anatólio Thibault, livreiro da velha Paris. Ao popularizar-se, o pseudónimo anulou o verdadeiro nome do grande escritor.

Excesso de zelo?



Abandonada numa estrada do deserto de Índio, na Califórnia, foi encontrada a actriz Marie Mac Donald que, de acordo com a versão por ela fornecida à polícia, teria sido raptada por dois homens, um negro e um mexicano. A Mac Donald (que vemos aqui com os filhos: Harrison e Danice) tinha o rosto ensanguentado.

Os agentes estão inclinados a crer que se trata de um truque publicitário mas que, por excesso de zelo, os dois fingidos raptadores tinham «batido com muita força».

A artista contou que este sequestrada numa velha baraca, durante dois dias.

UM NOVO "EL GREGO"

No Museu do Palácio do Patriarca, em Valência (Espanha), um dos directores rebuscou a «poeira dos arquivos». No curso dessas pesquisas, o nosso homem lobrigou espantado, um quadro original de El Greco, do qual os eruditos não tinham notícias (do quadro, não do pintor).

Passada a natural alegria com que foi celebrada a descoberta, os membros da direcção resolveram explorar todos recantos, a ver se lhes aparecia algo que não fosse apenas poeira.

Mesmo que, desta vez, as pesquisas sejam infrutíferas, Museu fica muito mais limpo.

A MULHER E A GALINHA...

Em Málaga, todas as manhãs, uma mulher passeia pelos jardins da Catedral. Na mão esquerda segura uma corda; na extremidade da corda, está uma pequena galinha, atada pelo pescoço. A mulher e a galinha percorrem quilómetros. O animalzinho pica que pica e a boa mulher sorri que sorri. Até ao meio dia, as passeantes andam de uma lado para o outro, com vento fresco.

Este par está a tornar-se muito famoso e, provavelmente dará origem a uma nova moda. E há quem espere que, neste ano de 1957, a Câmara de Málaga tenha oportunidade de estabelecer um imposto: licença de galinhas tal como os nossos municípios já fazem para os cães.

A NOSSA CAPA

Se indumentária das mulheres não perseguisse o objectivo de agradar aos homens, nós ter-nos-íamos dispensado de reproduzir na capa uma atitude da insinuante June Roberts, primeiro modelo de um estabelecimento de modas de Londres. É facto que nós gostamos de ver, admirar e dar a nossa opinião sobre o modo como se vestem as filhas de Eva, isto é: sobre a moda que elas preferem. June tem bom gosto e será capaz de polarizar basta clientela desejosa de vestir pelo seu figurino. O pior é que somos nós homens que pagamos as contas da modista. E sabem quanto custa o vestido que Miss Robert tão bem sabe exhibir? Incluindo as chinelinhas que ela parece brandir, tudo (menos o modelo) anda à roda de 47 shillings e 6 dinheiros.

Vá lá, como o luxo não é caro, poderíamos fazer a vontade à nossa cara metade se ela suspirasse por um traje assim. Mas o feito não a tenta. E ainda bem.

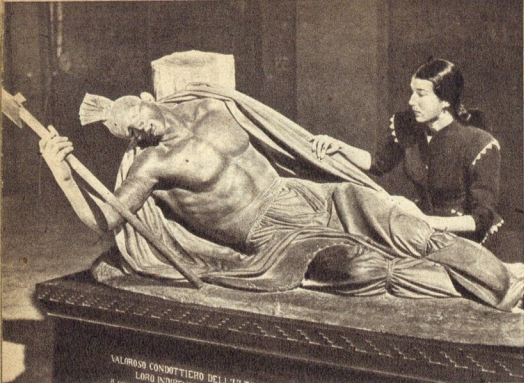


A mais bela do ano

Apesar da quase homonímia com a sua mais célebre compatriota (pelo menos actualmente), esta jovem sueca, de dezanove anos, Anita Edberg, não tem ambições cinematográficas.

O seu rosto apareceu na capa de um grande semanário americano como o mais belo do ano.

A simpática Edberg (e não Ekberg) é estudante de medicina na Universidade de Estocolmo e, quando se doutorar, pretende exercer a profissão, pois entende que deve fazer qualquer coisa de muito mais sério do que uma efémera passagem pelos «ecrans».



CHEFES PELES-VERMELHAS

O escultor Pettrich, nasceu em Dresde, em 1798, e foi discípulo de Canova e Thorwaldsen. Sedento de aventura e de novos ambientes, partiu para a América do Norte e estabeleceu-se em Washington. Não tardou em revelar-se apaixonado dos assuntos do Novo Continente, maxime pelos que diziam respeito aos peles-vermelhas.

A Pettrich ficaram a dever-se algumas obras-primas dedicadas ao tema da luta entre brancos e índios. Mais tarde,

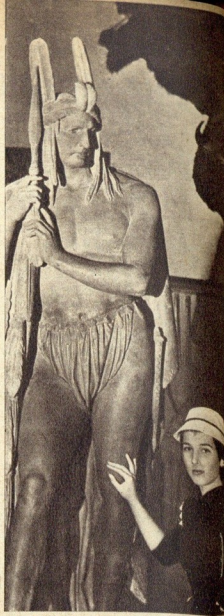
o Papa Pio IX adquiriu essas estátuas para o Museu Missionário Etnográfico de Roma, onde estão expostas. Mais ainda: Sua Santidade concedeu ao artista uma renda vitalícia.

Nesta página apresentamos algumas estátuas (todas de personagens que existiram realmente) dos chefes e guerreiros índios, mais notáveis dessa época histórica.

Os guerreiros peles-vermelhas distinguiram-se na luta contra os brancos pela coragem e altivez; incapazes de adoptarem a mínima estratégia, não conseguiram resistir durante muito tempo.

Os «Sioux», guiados por muitos chefes valorosos e hábeis como Touro Sentado, foram dos últimos peles-vermelhas a capitular; só depois de lutas sangrentas se constrangeram a viver nas «reservas»: territórios que lhes foram fixados pelo governo dos Estados Unidos.

Uma das imagens apresenta-



nos Tecumseh moribundo; este índio «shawnee» viveu de 1768 a 1813 e é considerado por muitos o maior de todos os chefes políticos dos peles-vermelhas. Promoveu uma confederação entre várias tribos; morreu em combate com o americano.

Os índios da América do Norte, embora não tivessem nunca atingido o grau de civilização dos indígenas da América do Sul, possuíam tradições e costumes radicados.

O MUNDO GIRA

MILIONÁRIO GRAÇAS A NASSER

LONDRES — Graças ao coronel Nasser, o senhor Eyvud Bartels, presidente da Associação dos Usuários do Canal Suez, (criada na conferência de Londres) beneficia da mais bela sinecura que se possa imaginar.

Com o Canal bloqueado, não tem nada que fazer, mas dispõe de um crédito de cinquenta milhões de francos que lhe haviam sido concedidos antes da intervenção militar no Egipto.

Depois de se hospedar durante várias semanas no hotel Savoy de Londres (onde a diária lhe custava mil francos sem incluir a alimentação), instalou-se no hotel Hyde Park, onde o ambiente era menos «impessoal» (pela dormida pagava sessenta e três mil francos por semana). Cansado de Londres, o sr. Bartels partiu para Paris.

As crianças alemãs têm medo dos adultos

BONA — Setenta e cinco por cento das crianças alemãs temem as pessoas crescidas, as quais acham dominadoras, brutais e pouco compreensivas. Isto nos revela uma sondagem à opinião infantil (meninos e meninas de 7 a 14 anos) realizada na Alemanha Ocidental por psicólogos da Universidade de Göttingen.

Quarenta por cento das crianças interrogadas consideraram que os adultos são indiferentes e pouco serviciais quando se apela para eles, e que se mostram muito mais duros «do que as outras pessoas do seu tamanho».

Oitenta por cento dos inquiridos pensam que as criaturas de 20 a 30 anos são absolutamente incompreensíveis, pois despedem todas as crianças que se lhes dirigem com estas palavras: «tenho mais que fazer».



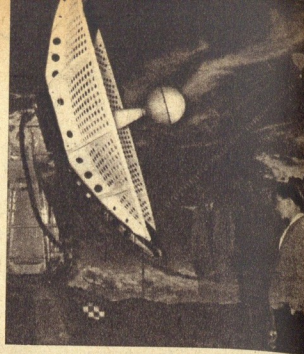
Um Acontecimento Nacional (!)

O anúncio, que os cônjuges Skofic entenderam dever fazer na sua vivenda de Roma, da maternidade de Gina Lollobrigida constitui, pelo relevo que lhe dá a Imprensa, um acontecimento nacional (em Itália, evidentemente). Um caso tão privado e, em tempos não muito afastados, tão íntimo, transforma-se assim num pretexto para chamar a atenção do público. Muito diferente é o comportamento de Marilyn Monroe, que nos últimos filmes se tem mostrado artista muito digna e conscienciosa, e de seu marido, Arthur Miller. Desde que se casaram, procuram não exagerar no aspecto de publicidade. E o público não os esquece.

O "planeta" que os homens criaram

O primeiro satélite artificial (foto 4), que será lançado no espaço ainda este ano, atingirá a altitude de 480 Kms; o seu tamanho é de 50 cm a 75 cm, o seu peso de 10 Kg. e a sua velocidade de 28.800 quilómetros por hora. Ao alcançar aquela altitude, entrará na sua órbita, efectuando 15 vezes por dia a tua translação à volta da Terra (foto 6). Um emissor miniatural transmitirá dos registos da aparelhagem alojada no interior da esfera, mensagens que serão captadas por receptores de radar (foto 1). O ministério da defesa americana autorizou depois de algumas hesitações, que se fotografasse o modelo (foto 5). Os cientistas afirmam que estaremos em condições de ver o satélite artificial, que, tal como a Lua, não tem luz próprio, mas reflecte a luz do sol. Em condições normais de visibilidade, o novo «planeta» poderá ter o brilho duma estrela de 5.^a grandeza (foto 6).

	Kms. por segundo
VELOCIDADE DO SOM	0,321
AVIAO-A JACTO	0,483
ROTAÇÃO DA TERRA	0,463
BOMBA V-2	1,6
SATÉLITE ARTIFICIAL	8
TERRA EM VOLTA DO SOL	30
VELOCIDADE DA LUZ	300.000

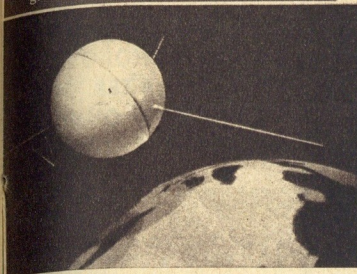


Os ouvidos da Ciência. — Instalam-se estações receptoras de radar em todas as zonas do globo terrestre, destinadas a captar os sinais emitidos pelos satélites artificiais que fornecerão aos investigadores dados importantes sobre a densidade do ar, raios ultra-violetas, partículas meteóricas, temperaturas, raios cósmicos e forças magnéticas.



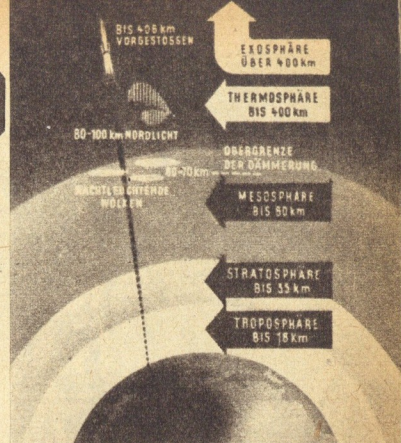
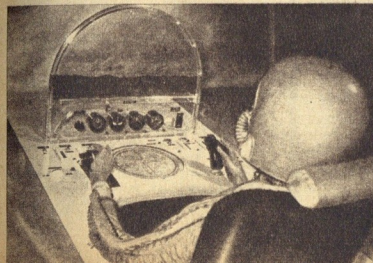
Cada vez mais alto. — Pretendem os construtores. A galeria de modelos que nos é apresentada pelo Dr. Walter R. Dornberger, antigo chefe dos laboratórios de pesquisas das V-2 alemãs) abrange desde o caça a jacto Sabre-F-86 até a estação interplanetária. O Dr. Dornberger, perito de foguetões, vive actualmente na América.

O ser humano é um erro de construção. — Esta frase «herética» é atribuída a um general americano. Nas altitudes que os foguetões já atingiram, é impossível a vida do homem, pelo menos no actual estado da ciência. A técnica progrediu muito mais que a Medicina.



Esta gravura permite-nos compreender as proporções entre as duas esferas: a do globo terrestre e a do satélite artificial. Não obstante, o planeta que os homens criaram e que vai ser lançado de Cabo Canaveral (Flórida) é visível na Terra (desde que as condições atmosféricas sejam favoráveis. A sua intensidade luminosa equivale, à vista do espectador à de uma estrela de 5.^a grandeza.

O piloto do futuro, dos aparelhos ultra-sónicos, no ano de 1960 já não terá de examinar a quantidade enorme de mostradores, hoje, ainda, necessários. Dois «ecrãs» televisores constituirão, em breve, o ponto central da aparelhagem de bordo, muito simplificada, que será a dos aviões de jacto daqui a alguns anos.



Estação Interplanetária, segundo o plano do célebre especialista alemão de foguetes Werner von Braun, que desde do armistício tem trabalhado na América. Auxiliado por um exército de técnicos, von Braun constrói actualmente, esta estação interplanetária, que no ano de 1957 ficará «suspensa» no céu. As partes componentes serão projectadas para um ponto do espaço, onde ficam depois devidamente montadas. Este satélite gigante do Dr. Braun assemelha-se a uma roda. Diâmetro: 75 m. Entre 1978 e 1995 poder-se-ia realizar uma expedição a Marte com partida desse lugar.



Fim de uma
campanha



A última bandeira inglesa no Egito drapejava em Port Said, à entrada do Canal de Suez, e foi retirada na ocasião do reembarque do contingente franco-britânico por nacionalistas egípcios.

Na mesma altura fora lançada ao mar pelo furor do povo a estátua de Leseeps, o construtor do grande Canal.

Os ingleses tinham untado de gordura o mastro, transformando-o numa difícil árvore da cocanha. Mas isso não evitou que os egípcios chegassem ao címo. E o fotógrafo não perdeu a oportunidade de fixar este momento, que assinalou o termo de uma das mais inúteis campanhas militares da História, como se reconhece mundialmente.

OS CEGOS VÃO AO CINEMA ENCONTRAM NOS FILMES SONOROS O MESMO PRAZER QUE OS VIDENTES OUVIN- DO PEÇAS RADIOFÓ- NICAS

POR mais extraordinário que pareça, a verdade é que muitos cegos vão ao cinema; ao cinema sonoro, claro está, que lhes proporciona a mesma distração que, nós videntes, encontramos numa peça radiofónica, com a vantagem de a audição não ser interrompida e o acompanhamento musical costumar ser de qualidade superior ao «fundo sonoro» dos folhetins da rádio. Mas os cegos perdem muitas vezes o fio do enredo quando uma personagem surge no ecran sem dizer uma palavra, ou quando nela se produz silenciosamente um acontecimento imprevisível, incidentes que na rádio, são mencionados pelo narrador.

Para obviar estes contratempos e para que os cegos possam frequentar as salas de projecção como **toda a gente**, o que psicologicamente é para eles muito agradável, acaba de publicar-se na Inglaterra a edição de uma série de argumentos resumidos, em caracteres Braille, que preenchem as lacunas sonoras dos filmes.

A música é, como se sabe, um dos grandes refúgios espirituais dos cegos e o seu registo em caracteres Braille também constitui para eles preciosa ajuda, pois lhes permite tomar contacto directo com as partituras, sem ter que se fiar apenas na memória e na exactidão do seu

ouvido. E neste campo as coisas, vão ser ainda mais facilitadas.

No decurso de uma conferência celebrada em Paris sob os auspícios da Unesco, foi resolvido editar em caracteres Braille, um manual que permitiria seguir as partituras musicais. Mas serão necessários dois anos para uniformizar as notações do «pentagrama» pelo sistema Braille, que os cegos de todo o mundo vão utilizar.

Existem actualmente dois métodos de anotação de música para cegos. Num, o mais antigo, que é também o mais adoptado, sobretudo na Europa, a «leitura» faz-se alternadamente, com uma das mãos num certo número de medidas e depois com a outra, e a assim sucessivamente. No mais moderno, o chamado método «paralelo», inventado nos Estados Unidos em 1921, lê-se simultaneamente com dois dedos em duas linhas perfuradas que se sobrepõem.

O manual internacional de música para cegos, além disso consignará amplo espaço aos cânticos litúrgicos, maxime ao canto gregoriano que, pela sua simplicidade, os cegos conseguem ler facilmente.

Ser cego é, não há dúvida, uma grande desgraça. Mas ser ao mesmo tempo surdo é ainda pior. O triste isolamento destes enfermos, por graça de Deus pouco numerosos, encontra-se agora quebrado, mercê de uma nova e minúscula máquina de escrever. O aparelho, conhecido por «Máquina de Comunicar A e S», foi inventado na Dinamarca. Possui um teclado de letras vulgares que transmite em caracteres Raigüe, por meio de uma banda, a mensagem ao cego, o qual poderá ouvir com os dedos.

Os cegos já não vivem completamente afastados do mundo exterior.



Os filhos do realizador

O célebre realizador americano John Huston, aparece-nos aqui com a mulher, Ricki, a filha, Angelica e o filho, Tony.

Huston dirigiu alguns dos filmes mais falados dos últimos tempos: «O tesouro da Sierra Madre», «Moulin Rouge» e «Moby Dick», entre outros.

É filho de Walter Huston, que foi artista muito popular.

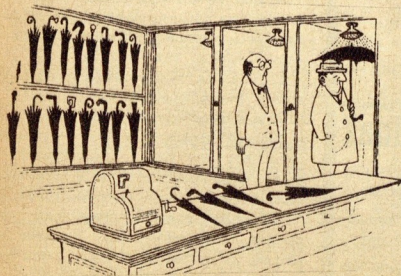
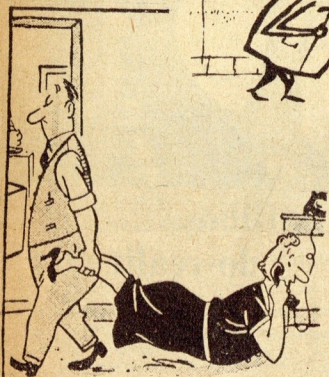
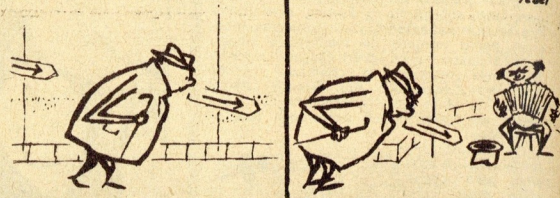
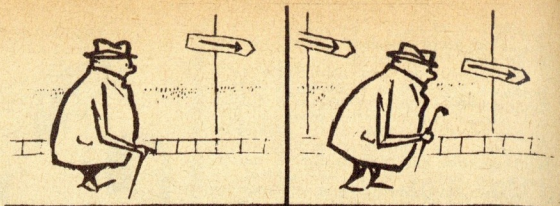
Vem a propósito recordar a morte de Humphrey Bogart, que John Huston dirigiu nas melhores interpretações, e cujas reais qualidades este realizador soube descobrir com mais felicidade.

Humphrey Bogart merece bem mais do que esta simples nota, mas não podemos, de momento, publicar a sua biografia.

O peixe draga-minas

Um jornal de Gibraltar publicou uma cópia exacta de um peixe gigantesco arrancado ao Mediterrâneo, no interior do qual foram encontradas umas embarcações que o colosso marinho havia engolido como se fossem píruas.

O mais curioso é que a veracidade da notícia foi abonada por um notário.



Fique-se COM ESTA

O primeiro hospital para «doentes atmosféricos» que se conhece, foi recentemente inaugurado em Riederau, Alemanha Ocidental.

Qualquer pessoa afectada de doença produzida pelas variações do tempo, poderá seguir um «tratamento de adaptação a todo o clima».

Um pedido de uma mulher é sempre uma ordem, às vezes de várias ordens.

O zoólogo dinamarquês, Ove Trydenberg, ao regressar de uma viagem à América do Sul, queixou-se à polícia contra um desconhecido que lhe roubara três valises nas quais guardava uma colecção de moscas raras, procedentes da Argentina.

As raparigas de hoje não concebem como os homens com barba podiam inspirar amor. É vítima disso o autor destas linhas.

Em Leighton Buzzard (Inglaterra) morreu há dias o maiorleccionador de óculos de todo o mundo; conseguiu reunir 16.000 pares de lentes de todas as espécies e gradações. Legou tão vultoso espólio às missões da África do Norte, que o vão distribuir pelas crianças negras que sofrem da vista.

Nenhuma mulher ignora que é bonita. No entanto, as feias costumam ignorar a sua... virtude.

Acaba de ser inventado um novo tipo de carrinho para bebés. As rodas do referido veículo são constituídas por um disco de três pés de tal modo dispostos que o carrinho pode subir e descer escadas.

Todas as mulheres possuem a arte de provar que os homens nunca têm razão.

Num Salão de Equipagem Hoteleira, em Paris, foi há dias apresentado o **robot-barman**. Trata-se de um distribuidor automático de cerveja e de taças de champagne. A grande novidade, reside, porém, no facto de o aparelho devolver a importância dos continentes das bebidas quando se lhe entrega a garrafa vazia. É um robot... honrado.

Nem sempre o êxito é consequência da qualidade nem a qualidade é consequência do êxito, mas no caso da nossa revista o aforismo desmente-se.

Em 83,7 por cento dos homens, a orelha direita está situada uns milímetros acima da esquerda. Pelo menos é que descobriu o professor sueco Lars Erleson, ao cabo de vinte anos de investigações.

O tempo cura todos os males, menos os males cuja causa é o tempo.

Um jornal de Grand Island (Nebrasca) publicou este anúncio: «Presentes de Natal. As família que possuem, tudo o que desejam, ofereço, nesta quadra um jazigo no cemitério de West Lawn. Dou ainda possibilidade de escolherem os talhões.



O QUARTETO ERA DE SOPRO

O passatempo preferido do escritor Robert Emmet é tocar, todas as noites, uma espécie de clarinete. A mulher e os filhos acompanham-no, dentro das possibilidades de cada um.

Mas não é por esta razão que esta simpática família é conhecida. A esposa de Robert Emmet, Kim Hunter é artista e recebeu da Academia de Cinema a maior recompensa que poderia desejar: um «Oscar».

A vida de Kim Hunter é tranqüila e serena. As secções de escândalo dos jornais americanos nunca se ocuparam de Kim Hunter, que encontrou na família a mais bela inspiração para a sua arte.

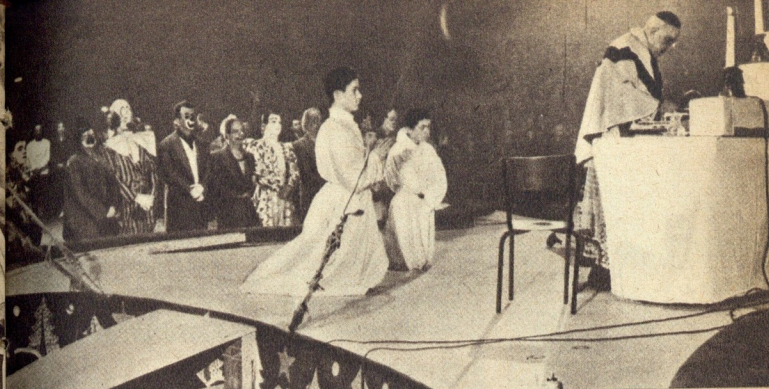
1 — Kim Hunter percorre muitas vezes as pequenas feiras de Greenwich Village. Aqui a vemos, perto de um vendedor de cintos femininos, que atrai a clientela tocando banjo. Com os muitos objectos de arte adquiridos por este processo e por preço muito módico, decorou uma casa, que não será luxuosa, mas que revela muito bom gosto.

2 — A estatueta de ouro do «Oscar» serve às mil maravilhas para provar os chapéuzinhos das bonecas. Kim Hunter recebeu esse prémio pelo seu trabalho em «Um eléctrico chamado Desejo». Nesta imagem, ajuda a filha Kathy, nas suas tentativas de modista.



Amor às estatísticas de amor..

O clube das mulheres americanas empregadas (na América há associações para tudo), apurou, que 68 % das declarações de amor são feitas oralmente, 24 % por escrito, 7 % telefonicamente, e 1 por cento por telegrama com resposta paga. São muito dotadas estas senhoras. Exercem a sua profissão, recebem declarações de amor — e reduzem-nas a quadros estatísticos. Americano, original, curioso e útil — sobretudo útil.



Quando os palhaços rezam...

Em Paris, enquanto os Pequenos Cantores de S. Francisco de Sales cantavam o Natal, o sacerdote celebrava a missa da meia-noite na pista do Palácio dos Desportos.

Quinze mil fiéis, entre os quais se encontrava o padre Sierre, assistiram ao Sacrificio, com o maior recolhimento.

Na primeira fila, comovidos e graves de aspecto, por detrás dos meninos de coro, os palhaços do Grande Circo.

Neste momento, a frivolidade encontrava-se perante a dignidade da oração.

As peças modernas.. e o público

George Kauffman explicava uma nova comédia a Arthur Miller, o famoso autor de «As bruxas de Salem» e marido de Marilyn Monroe.

— É uma peça que prescinde de cenário. O público é que tem de o imaginar. Na primeira cena, passo pela direita do palco, e o público figura-me a comer num restaurante. Na segunda cena, passo para a esquerda do palco, e o público imagina que entrei no salão...

— Mas, na segunda noite — interrompeu Miller, — será você quem tem de imaginar que há público na sala!

Resposta à pergunta 3 da pág. 2

De acordo com Evelyn Millis Duval, grande autoridade na matéria, deve reconhecer que o casal tem de fazer a sua vida privada. As interferências por mais bem intencionadas que sejam, são muitas vezes, o motivo de conflitos entre as sogras e os genros, pois estes não gostam que aquelas intervenham nos seus assuntos particulares. As sogras são pessoas tão boas ou tão más como qualquer de nós, mas ser boa sogra é difícil: requer muito tino, e muito tacto quando ela e o genro vivem debaixo do mesmo tecto.



LOLLO ESMERALDA

Lollobrigida suporta, entre as gárgulas das torres de Notre-Dame-de-Paris, o papel excessivo de Esmeralda, heroína da Victor Hugo. Como todo o mundo tem sido informado, Gina Lollobrigida é a cigana, apaixonada e bela, na «Nossa Senhora de Paris», na nova versão cinematográfica desta obra, em que Anthony Quinn será o disforme «Quasimodo», que Charles Laughton já viveu, numa interpretação que ficou memorável.

Gina não quer deixar os seus créditos de artista em mãos alheias, e considera-se no direito de aceitar ou não os papéis que escolhem para ela. Deste modo, prova-se que tem bom gosto e capacidade de discernimento; a sua carreira continua ascensional, e é de crer que, com o tempo, possamos ir colocando em segundo plano os atributos físicos que a celebrizaram, para nela vermos, acima de tudo a artista.

Resposta à pergunta 4 da Pág. 2

Não. Quase todas as mulheres utilizam a astúcia para nos fazer cair nas suas malhas, mas fazem-no a destempo e deitam o laço sobre o indivíduo que lhes não convém, pela simples razão de que querem casar-se e nada mais. Na realidade, tanto o homem como a mulher, conhecem muito mal a arte de conquistar o melhor para a sua felicidade.

PARA ADIVINHAR

Em pleno centro de África viviam duas tribos vizinhas, os Zigos e os Zagos. Um missionário foi avisado de que os indígenas das duas tribos não se distinguiam senão por um facto: os Zigs mentiam sempre, ao passo que os Zags nunca o faziam. Chegado ao lugar, o missionário mandou vir à sua presença um Zig e um Zag. Perguntou a um deles:

— És um Zig ou um Zag!

Não tendo compreendido a resposta, ordenou a outro que lhe explicasse as palavras do companheiro. O segundo declarou:

— Diz que é um Zag.

Qual deles é o Zig e o Zag?

SOLUÇÃO: O primeiro é um Zig e o segundo um Zag. Como os Zigs mentem sempre, se o 2.º fosse um Zig responderia ao missionário: — Eu disse que era um Zig. Além disso, o primeiro devia dizer que era um Zag, se ele fosse realmente um Zag, porque talava a verdade, e o mesmo se fosse um Zig, porque mentia.

TOSCANINI CONSIDERAVA-A "A VOZ DE ANJO"

UMA polémica, alimentada mais pelo fanatismo dos admiradores que pela vontade dos protagonistas, fez convergir as atenções do público para as mais célebres cantoras líricas da actualidade: Renata Tebaldi e Maria Meneghini Callas. A soprana Tebaldi é considerada por muitos chamava-lhe «a melhor cantora do século» e Toscanini «a voz de anjo».



Sair do Teatro da Ópera de Roma, no ano passado, foi para Renata Tebaldi um caso sério. O público continuava a assediá-la e a aplaudi-la. Tinha cantado a «Tosca» e a sua voz fascinara os espectadores. Na foto, está ao lado do barítono Gian Giacomo Guelfi (que interpretou Scarpiá), no final do segundo acto. O vestido da Tebaldi foi confeccionado pela costureira-chefe do Scala, Novi Mengaroni, a famosa mulher que em 1943 a hospedou quando,



num camião. Renata e a mãe tiveram de abandonar à pressa Pesaro, para fugir aos perigos da guerra. A guarda avançada do inimigo avizinhava-se.

Resposta à Pergunta 5

da Pág. 2

É falso. Se fosse exacto, os homens e as mulheres juntar-se-iam à espera que lhes tocasse a taluda. O amor não se pode considerar um jogo de azar, mas um sentimento que se cultiva com o tempo, quando entre duas pessoas do sexo oposto existe certa afinidade espiritual aliada a um atractivo físico ou qualidades intelectuais que despertem mútuo interesse. Se é certo que também há muitos casos de amor à primeira vista e que esse amor pode consumir-se num casamento feliz, a maior parte das vezes, o verdadeiro sentimento amoroso não é questão de um dia.

HOMENS SINGULARES

A VIDA ROMÂNTICA DE VAN GOGH

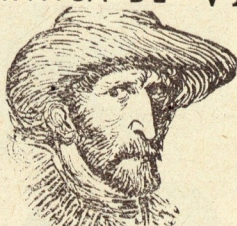
Depois de descrever o tipo físico do gênio da pintura holandesa e a sua súbita aparição no cabaré «*Chat Noir*» em Montmartre, a história recua até ao nascimento de Vicente, filho do pastor Teodorus do presbítero de Groot Sundert, para nos contar a estranha profecia da avó paterna.

Ao cumprir dezassete anos, por mediação de um tio Vicente foi colocado na sucursal em Bruxelas da Galeria de Arte parisiense Goupil onde tomou os primeiros contactos com a pintura. Mas a sua falta de aptidão para atender a clientela e o seu espírito irreverente e nada acomodaticio fizeram com que o transferissem para Londres. Foi na capital britânica que sentiu o primeiro amor.

FALOU-LHE de amor com acento delirante: jurou e perjuro que se ela não lhe correspondesse, matar-se-ia; prometeu-lhe o universo; garantiu-lhe felicidade para toda a vida. Mas a bela londinense não se deixou arrastar por aquelas palavras. Bem depressa se cansou do do louco holandês de cabeleira ruiva que a importunava e, sem mais contemplicações pôs-lhe os tarecos na rua.

Para Vicente foi um golpe tremendo. Não era apenas o amor que lhe voltava as costas; era o mundo inteiro que o preteria, que sobre ele desabava.

Sentia-se um proscrito. De um pequeno drama fez uma grande tragédia. Os instintos reprimidos desencadearam-se na sua alma frágil, e precipitou-se no



obscuro abismo da loucura. Pouco depois, a «*Goupil*» cansou-se das ausências de Vicente, e prestada uma última prova na central de Paris, despediu-o. Assim ficou truncada a sua carreira de comerciante.

Tinha, então, vinte e três anos e o futuro apresentava-se-lhe mais tenebroso e incerto que aos dezasseis, quando o seu tio Cent o levou para Bruxelas. Um anúncio de um jornal fá-lo partir para Londres como mestre de escola, o que constituiu para Vicente uma experiência alucinante. Depois de obter a permissão do pai, regressa a Amsterdão para preparar o seu ingresso no seminário de teologia. Estuda como um forçado, quando não sente o cérebro em chamas, mas não consegue aproveitamento. O resultado não pode ser mais desastroso e o dia 22 de Julho de 1878 assinala o seu inéxito completo.

O INFERNO MINEIRO

Fracassado como pastor protestante, dá livre expressão à loucura mística que o invade. Depois de ter seguido um curso de três meses numa escola evangelista de Bruxelas, consegue um lugar de pregador voluntá-

rio em Borinage. O chamado «*Inferno Mineiro*» impressiona-o terrivelmente. Começa por se envergonhar do seu traje e das escassas comodidades de que desfruta. O facto de ter nascido num ambiente social distinto, afigura-se-lhe um pecado de que tem de dar contas e pedir perdão a Deus. Crê que pode purgar essa culpa, oferecendo as suas vestes aos pobres, e praticar o acto.

Transcorrem dias de trabalho e de angústia. A saúde vai-se-lhe minando por causa do abuso do tabaco e das privações que sofre; cada vez está mais debilitado. E o cérebro povoa-se-lhe continuamente de alucinações. Num dia de inverno, em que a chuva cai a cântaros, dispõe-se para uma grande jornada: para visitar um pintor mediocre, que ele admira enormemente pelo carácter social das suas obras. Ao chegar à residência do artista, não tem coragem de bater à porta e volta para casa desconsolado.

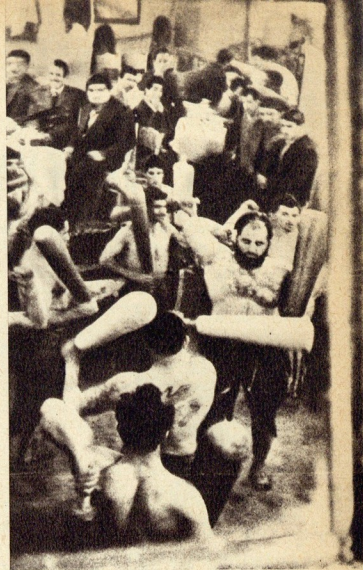
Avistado da miséria moral e material em que se encontra o filho, Theodorus Van Gogh apresenta-se inesperadamente no desnudo, estância em que vive o seu Vicente, que, qual filho pródigo da Bíblia volta para o lar paterno. Este não lhe oferece, porém, o sossego e a paz desejada. Enamora-se de uma jovem prima, viúva e mãe de uma criança. A mulher não lhe corresponde e ela vê na sua negativa novo sinal da inaptidão para a vida.

(Continua no próximo número)

PARA OS IRANIANOS O ATLETISMO É UM CULTO

Em Melbourne, o Irão ganhou 2 medalhas de ouro (luta livre, peso ligeiro e meio-pesado), 2 medalhas de prata (luta livre, peso mosca) e 1 medalha de bronze (pesos e halteres). Reparando nas especialidades atléticas que proporcionaram prémios, verificamos que giram todas em redor do «*culto do músculo*». Efectivamente, nas «*Casas da Força*» do Irão, hoje como há séculos, a cultura física e as danças rituais continuam a merecer os melhores cuidados.

Vestidos de calças de couro, até ao meio da perna, os ginastas procedem em primeiro lugar aos exercícios destinados a fortalecer os músculos. Depois, passam geralmente a movimentos de conjunto, cujas características lembram muito as danças religiosas. A tradição faz recuar a criação dos ginásios a uma época muito distante, quando o Irão se encontrava ainda sob o jugo de tribos estrangeiras. Os jovens iranianos treinavam-se então secretamente com afã, há esperança de poderem um dia expulsar o ocupante.



Resposta à pergunta 6 da pág. 2

É verdade. Se as relações entre a mãe e a filha não são boas, existirá a tendência de que esta última se dedique mais profundamente a um homem e que, às vezes, até procure feri-lo, aparentemente para compensar a falta de amor na sua infância. Quando as relações entre a mãe e a filha não são boas, afectam também o pai. Para que os filhos sejam felizes, os progenitores devem ensinar-lhes, desde crianças, a ser bons maridos e boas esposas.

Embora as «*Casas de Força*» actuais possam ser comparadas a uma sociedade de cultura física ocidental, a maior parte conserva ainda um carácter religioso. São cantadas orações antes e depois de cada sessão e os homens que frequentam assiduamente estes encontros desportivos são, na maior parte, fervorosos muçulmanos.

Uma «*Casa de Força*» (*Zur Khane*, na linguagem iraniana) típica consiste numa vasta sala, no centro da qual foi cavada um fosso, espécie de ring onde se realizam os exercícios. Esta vale mede cerca de 6 metros de lado e metro de profundidade. Num canto da sala, sobre um estrado, está sentado um tocador de tamborim, cuja importância é capital. Com efeito, ele marca o ritmo dos diferentes exercícios, canta os versículos do Corão ou da «*Shahnama*», o mais célebre poema do grande poeta persa Firdausi. Embora os espectadores não sejam admitidos na maior parte dos «*Zur Khanes*», alguns destes estabelecimentos dispõem de cadeiras em redor da vala, destinadas aos que desejarem assistir às manifestações da noite.

Seja útil...

RESOLVA PROBLEMAS DO LARI!

A vida moderna tem exigências de que se livraram os nossos avós, que deviam ter vivido muito mal.

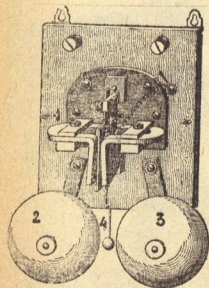
Se os antigos tivessem sido mais modernos, outro galo lhes cantara. Neste século, todos temos necessidade de tocar uma campainha, pelo menos uma vez por dia (tocar mais vezes constituirá um luxo supérfluo e desnecessário). Aqui oferecemos aos nossos leitores um modelo útil e simples de campainha doméstica, que todos podem construir em casa, nas horas vagas.

Consta esse modelo de um pequeno pedaço de madeira, sobre a qual se colocam umas coisas, como as que se vêem na gravura. Acrescentam-se depois duas campânulas (figuras 2 e 3) e uma bolinha (figura 4). Será uma grande sorte se tocar, mas sempre se está a tempo de chegar ao corredor e dizer: «Maria, traz a sopal, que é o clássico.

Para resolver este problema das campainhas, podemos ainda contribuir com mais uma ou duas ideias. Por exemplo:

Compra-se uma campainha (que toque) e, se for possível desarmam-se-lhe as peças, limpam-se com solarina (passe a publicidadezinha...) até ficarem como botões de farda. Postos em tal estado que nelas se possa comer sopa, armam-se de novo, a ver o que acontece. Quem não souber armar as peçazinhas, paga prenda e tem de ir a casa de D. Vicência e cantar-lhe: «As pobrinhas da Catrina...». É muito possível que a D. Vicência responda com alguma coisa inconveniente, mas, no fim de contas, tudo se resolve.

Para terminar, falemos de um novíssimo modelo, que em vez de fazer «riinn», não faz. Quer dizer: é uma campainha silenciosa, mas útil. Melhor do que a electricidade, o dedo é aconselhado para accionar o aparelho. Por isso, esta curiosa campainha consta de um botão, que impulsiona uma alavanca, que acciona um martelinho e... não toca, porque emite ondas infra-acústicas, só perceptíveis pelos animais, que agradecem muito que os chamem.



"Perseguição" animada...

Um agente da polícia enamorado perseguiu durante três anos esta jovem artista francesa de vinte e dois anos, Rolande Roulet.

O fogoso indivíduo é um comissário que Rolande conheceu em Damasco, Síria. Perseguiu-a em Paris com tal persistência, que a jovem teve de procurar refúgio e trabalho em Milão. Mas o polícia (que, por amor da francesa, foi obrigado a pedir a demissão do cargo) acabou por descobrir-lhe o paradeiro, e já lhe escreveu, prometendo-lhe uma visita para breve...

Talvez Rolande acabe por comover-se.

UM PRÊMIO PARA o melhor humorista

RISO é saúde; a saúde física e anímica do homem, que o rir é operação muscular que nenhum outro animal exercita. Sorrir faz bem. O movimento dos zigomas é ginástica benéfica para a consciência, escape salutar das amarguras, letes que aligeira a vida.

Roger Nordmann, delicioso escritor francês que todo o Paris conhece, cultiva e administra esse exercício. Compôs o livro mais humorístico do ano findo: «Monsieur le Provincial» e recebeu por isso não apenas expressivas homenagens dos seus confrades e dos críticos, mas também um prêmio pecuniário. Como a acção da sua obra se desenrola no Oriente (conta a vida atribulada de um professor parisiense que exerce o seu magistério entre chines e hindus) um banco da Índia ofereceu-lhe uma piastra. Roger recebeu-a no decurso de um «cocktail» celebrado num restaurante chinês da Cidade da Luz, das mãos de duas raparigas-modelos, as quais envergavam os tradicionais quimonos — para dar uma nota de simbolismo à cerimónia da entrega da simbólica nota bancária. E o humorista sorriu...

O BAPTISMO DA ESTRELA

Estranha praxe a das gentes de cinema: Quando no firmamento despota uma nova estrela destinada a brihar nos retângulos luminosos das salas de projecção, os realizadores e os colegas, impõem-lhe um suplício, uma tortura bárbara se atentarmos nos rigores da estação.

Noelle Adam a da direita e outra beldade, ao surgirem na abóbada coruscante da sétima arte, tiveram de tributar à Fama e à Fortuna cujos umbrais acabam de transpor, um prêmio penoso: mergulhar os pés na água fria. Mas não obstante o sacrifício perpetrado, elas sorriem satisfeitas para as objectivas dos fotógrafos e «camaramen» que hão-de perpetuar a sua beleza.

O mais curioso é que a cerimónia à qual as gentes de Hollywood chamam baptismo, fornece também uma imagem a um novo filme extraído de uma das obras de Júlio Verne. Simplesmente o peregrino confabulador de previsões, não vaticinou o que havia de acontecer às «estrelas» que fulgem na Terra.





Mulheres em bicha

ESTAS mulheres, fotografadas numa rua de Buenos Aires, não fazem bicha diante de uma loja de mercearia ou de outro gênero; esperam simplesmente a sua vez para se inscreverem nas listas eleitorais.

Em 1957, os argentinos serão chamados às urnas pela primeira vez depois do governo revolucionário do general Aramburu. O seu voto poderá dar uma garantia de estabilidade à actual política governativa.

Na Argentina, as mulheres obtiveram o direito de voto em 9 de Setembro de 1947, por uma lei especial promulgada pelo general Juan Peron, então Presidente.

Os eleitores do sexo feminino constituem 49 por cento do corpo eleitoral, força que pode ser decisiva para quem saiba orientá-la, como aliás sucede em todos os outros países onde vigora o sufrágio universal.

O tio maluco

Todos os dias, às nove e meia da manhã, o Rei Jorge V e sua irmã a Princesa Vitória, costumavam conversar fraternalmente pelo telefone. Ao fazer referência a este costume, o rei contou um dia o seguinte:

— Claro está que nem sempre usamos linguagem palaciana; como quaisquer pessoas, falamos com intimidade e às vezes até brincamos. Uma manhã, à hora indicada a minha irmã ouviu a campainha e, pegando no aparelho disse: — «Como vais, tio maluco?» E, quando esperava a minha jovial resposta, ouviu a voz da telefonista, que respondia com gravidade: — «Perdoe-me Sua Alteza Real, mas Sua Majestade ainda não está ao telefone!»

Acredite ou não...



O Mercúrio, 13 vezes mais denso que a água, filtra-se facilmente através do couro.

O arame extremamente fino, fabrica-se, forçando o metal através de orifícios de espessura inferior à de um cabelo, praticados em diamantes.



Um cavalo-vapor é a força necessária para elevar 75 quilogramas a um metro de altura, num segundo. No entanto, esta medida aplica-se de maneiras diferentes. Um automóvel europeu de

12 ou 14 cavalos, por exemplo pode ter tanta potência como um carro americano de 40 ou 60 cavalos.



Das três às sete da manhã é quando morre mais gente, pois é quando há menos vitalidade.



A PÃO E QUEIJO DURANTE 42 DIAS

O engenheiro Salvatore Di Cristina, sasiliano de setenta e quatro anos raptado pelos bandidos, foi libertado após a entrega, pelos familiares, de cerca de dez milhões de liras de resgate. O engenheiro (ao centro), viveu a sua pavorosa aventura numa gruta, com os pés ligados a um anel de ferro e alimentou-se, durante 42 dias, de pão e queijo. Dois homens de rosto vendado vigiarão-no continuamente, nunca o perdendo de vista. Nas tentativas feitas para capturar os responsáveis pelo sequestro, foram empregados cães-polícias, que não conseguiram descobrir nenhuma pista, por causa das abundantes chuvas, que tinham feito desaparecer todos os odores.

O MONSTRO DO MAR ÁRTICO!

O monstro de borracha ergue-se ameaçadoramente sob a acção do ar comprimido.

O filme em que aparecerá o fantástico animal é inspirado numa poesia escrita por Tennyson, em 1830, intitulada «O Kraken».

Em vez de «Kraken», os produtores de Hollywood chamam-lhe simplesmente «o monstro». Tem a forma de um enorme verme, com uma cabeça horrível, de peso delo.

Os argumentistas imaginaram que o monstro, vindo dos mares gelados, decidiu conquistar a terra firme, por ter sido perturbado por um terramoto formidável.

Só nos resta saber se o monstro nos aparece em cinemascópio e technicolor...



Condições de assinaturas do Semanário «CRÓNICA MASCULINA»

PORTUGAL, ESPANHA ou BRASIL: 6 meses — 36\$00; 12 meses — 67\$50

A importância pode ser enviada à Administração da nossa revista em estampilhas postais de 1500, ou em vale de correio.

Neste número

A ESTRÉLA RECEBE
O SEU BAPTISMO

O MELHOR HUMORISTA
RECEBEU UMA PIASTRA



O QUARTETO ERA
DE SÓPRO!

N. 10

FOTOGRAVURA NACIONAL, LDA — LISBOA

PREÇO 1\$50